AAJB

FOLHA DO JARDIM

Janeiro 2017

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

Bromélias e a dengue

Foto por João Quental

Mal entrou 2017 e o Rio de Janeiro já experimenta um verão de altas temperaturas, chuvas e ventanias intensas. Se por um lado as chuvas atenuam os efeitos do calor sobre as plantas, por outro, o acúmulo de água juntamente com as altas temperaturas formam o ambiente ideal para o mosquito da dengue, zika e chikungunya se desenvolver.

Há uma falsa percepção de que as bromélias contribuam para a proliferação de mosquitos em geral, o que é uma preocupação na gestão do Jardim Botânico.

Vamos ver o que diz um estudo da Fundação Oswaldo Cruz.

Bromélias não são focos do mosquito da dengue

Estudo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), no Jardim Botânico, indica que bromélias não são focos preferenciais do mosquito da dengue. Em locais de conexão entre ambiente urbano e silvestre, as bromélias não possuem papel importante na proliferação do *Aedes aegypti*, vetor dos vírus da dengue, zika e chikungunya.

A pesquisa monitorou, durante um ano, 156 bromélias de dez espécies do nosso arboreto.

O Bromeliário do JB foi escolhido para o estudo pela sua conexão entre o ambiente seminatural – Mata Atlântica – e o ambiente urbano – bairros da Gávea, Horto e Jardim Botânico – e porque ali são cultivadas espécies de todas as regiões do país.

De um total de 2.816 formas imaturas de mosquitos coletadas nas bromélias durante o período, apenas 0,07% e 0,18% correspondiam, respectivamente, ao *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Isso mostra que as bromélias não constituem um problema epidemiológico como foco de propagação ou persistência desses vetores", afirma o Biólogo Marcio Mocelin.

Sobre a água acumulada nas folhas, o estudo menciona "que serve como reservatório de nutrientes para a planta, e foi analisada com o objetivo de verificar a presença de formas imaturas de mosquitos (larvas e pupas) e de identificar o percentual de presença do vetor da dengue".

O resultado mostrou "baixo índice de presença do Aedes aegypti em bromélias, gerando indícios que redirecionam o trabalho de prevenção", diz o site do IOC. Em 2008, o Instituto analisou mais de 30 mil larvas e pupas no Rio de Janeiro e apenas 0,48% deste total estavam presentes em bromélias, confirmando que elas não constituem criadouros relevantes do Aedes aegypti.

Sua presença nas bromélias indica que a invasão do vetor da dengue, na água acumulada entre as folhas, não é simples, já que o mosquito teria que competir, neste reservatório de nutrientes, com insetos mais adaptados ao ambiente de mata. Porém, em bromélias localizadas em ambientes exclusivamente urbanos, recomenda que a água que fica empoçada entre as folhas seja trocada "no mínimo uma vez por semana", para que as possíveis larvas ali depositadas sejam eliminadas antes de se transformar em mosquitos adultos.

Para controlar a proliferação do mosquito não deixe as caixas de água destampadas ou mal tampadas, e trate piscinas e outros depósitos de água parada, sempre!

Nesta edição, a coluna Olhar Sustentável apresenta artigo do Paisagista Raul Cânovas sobre Bromélias e seu cultivo.

A Diretoria

Notícias

Inscrições para o XVI Concurso de Fotografia do JBRJ são prorrogadas

Foi prorrogado para o dia 31/01 o encerramento das inscrições para o XVI Concurso de Fotografia do JBRJ. O Regulamento e as inscrições do concurso são acessados pelo site **concursofotojb.com.br.**

Os candidatos podem se inscrever nas categorias: **Um Jardim de luz, Geometria e texturas no Jardim, Cena favorita, Instagram no JB.**

Cada concorrente poderá participar do concurso com, no máximo, 4 imagens no total, inscritas em qualquer categoria. Cada participante só poderá fazer jus a, no máximo, uma premiação. Para participar, as fotografias devem ser tiradas dentro do Arboreto ou no Solar da Imperatriz.

O Concurso também contará com um Prêmio Especial de **Fotografia de Aves**, selecionadas pelos jurados sobre o conjunto de fotos das categorias a partir de voto por júri popular. Este prêmio visa estimular a observação de aves pelos visitantes do Jardim Botânico.

O júri será formado por grandes fotógrafos especializados em natureza: Gustavo Pedro, João Quental, Lena Trindade, Príamo Melo e Zeca Guimarães.

Seja um voluntário do JB

O treinamento dos candidatos da primeira turma do Programa de Voluntariado do JBRJ será nos dias 23 e 24 de janeiro.

Sua participação é valiosa monitorando a visitação do público com atuação nas áreas de maior presença dentro do arboreto como as aleias principais, o lago e o Centro de Visitantes. E você tem liberdade para montar seu horário de trabalho.

Conheça o regulamento do programa baixando o documento que se encontra na página: **www.amigosjb.org.br/associe-se/voluntarios.** Você pode se inscrever pelo site ou falar diretamente conosco: **2239-9742** ou **2259-5026.**

Floração

Ninféia azul *(Nymphaea capensis)* é o destaque de Dezembro/Janeiro

Foto por Paula Medeiros

No Lago do Play encontramos a *Nymphaea capensis*, o **lótus azul**, **lírio de água azul do Cabo**.

Bela e delicada flor de cor azul celeste, da família *Nympheaceae.* Distribuição geográfica: África do Sul, Egito, Tanzânia, Moçambique, Angola e outras. No tempo dos faraós a **ninfeia azul** era venerada como flor sagrada. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.

Todas as fotos da floração desse mês estão disponíveis no nosso site: **amigosjb.org.br/galeria/novembrodezembro2016.**

Cecilia Beatriz da Veiga Soares

**paisagista*

Programação

"Flores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro" está em cartaz até o dia 31

Foto por Ligia Lopes

Trinta e duas fotografias, de autoria de João Quental, que ilustram o livro *Flores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*, lançado em dezembro, estão sendo expostas e à venda no Auditório Geraldo Jordão Pereira até o dia 31 deste mês. As medidas variam entre 40x60cm, 85x56cm e 1,30x1,90m. Vale a pena a visita.

Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6).

Palestra de Janeiro na AAJB

No dia 28/01, às 10h30, receberemos em nosso Auditório o arborista Luiz Octavio de Lima Pedreira, que dará a palestra *As florestas urbanas da cidade do Rio de Janeiro: o que, onde, como e por que?*

Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6). Entrada franca.

Bichos do Jardim

Barbudo-rajado (*Malacoptila striata*)

Foto por João Quental

O **barbudo-rajado** faz parte da família *Bucconidae*, cujas aves recebem nomes populares curiosos como **joão-bobo**, **joão-doido**, **joão-barbudo** e **fura-barreira**. Esses nomes se devem a características anatômicas e de comportamento. João-bobo e joão-doido se devem aos hábitos dessas aves de permanecerem imóveis por longos períodos, empoleirados geralmente em galhos de árvores em florestas ou capoeiras. Os nomes joão-barbudo e barbudo se explicam por terem ao redor do bico muitas cerdas, que são penas modificadas parecidas com pelos e que se concentram na base do bico, principalmente nas aves que se alimentam de insetos, como os bacuraus. Fura-barreira pois constroem seus ninhos em galerias que eles mesmos cavam em barrancos na mata. Todas essas características se aplicam também ao nosso barbudo-rajado, uma ave que tem sido vista cada vez com maior frequência no Caminho da Mata Atlântica, na mata ao lado do Arboreto. Há relatos, inclusive, de que estejam se reproduzindo por lá, o que é uma excelente notícia, uma vez que essa é uma ave florestal, relativamente comum na Floresta da Tijuca mas normalmente rara no Jardim Botânico. O barbudo-rajado, assim como as outras aves da família, possui cabeça grande e larga e uma plumagem macia e fofa, o que lhe dá um aspecto de ser maior e mais gordo do que realmente é. Macho e fêmea não possuem diferenças na coloração da plumagem e aparentemente também não diferem no tamanho sendo impossível, portanto, distingui-los no campo. A voz é um assobio fino que a ave emite ocasionalmente. Podem facilmente passar desapercebidos tanto pela camuflagem quanto por não cantarem com grande frequência.

Henrique Rajão

**ornitólogo*

Patrocinadores de nossos projetos

Itaú · Portofino · Construtora Elos Engenharia Ltda. · Hólos Consultores Associados · Lei de Incentivo à Cultura · Ministério da Cultura · Brasil Governo Federal

Olhar Sustentável

Bromélias

Um estudo realizado pelo Instituto Oswaldo Cruz aponta que, em locais de interface entre o ambiente urbano e silvestre, como parques e encostas de morros, as bromélias não possuem um papel importante na proliferação do mosquito* Aedes aegypti*.

Pertencentes a família das *Bromeliaceas*, estas herbáceas perenes somam aproximadamente 3.400 espécies, reunidas em 57 gêneros. As mais conhecidas são: *Aechmeas, Alcantareas, Ananas, Billbergias, Cryptantus, Guzmanias, Neoregelias, Nidulariuns, Pitcairnias, Tillandsias e Vrieseas*.

Pelo desconhecimento que os europeus tinham das bromélias e do próprio abacaxi (*Ananas comosus*) é que os marinheiros de Colombo ficaram tão entusiasmados com o aspecto e, claro, com o sabor desta fruta, que conheceram pela primeira vez na Ilha de Guadalupe, nas Pequenas Antilhas. Contam que um dos moços da tripulação viu, logo que desembarcou algo diferente e colorido no meio da mata, ao aproximasse, meio desconfiado, mas com muita sede e uma enorme vontade de comer algo refrescante e suculento, cortou o abacaxi ao meio e enfiou a cara nele, sem medo de estar comendo algo que podia ser venenoso. É interessante lembrar que o tomate, por exemplo, esperou muito tempo até ser degustado, por puro temor a ser tóxico.

Voltemos às bromélias e a seu uso nos jardins. Elas podem ser epífitas (instaladas sobre outros vegetais sem, entretanto alimentar se dele), terrestres ou rupícolas (que vivem sobre rochas). Há espécies que não podem prescindir do sol e outras que necessitam da sombra das árvores para viver; para reconhecer de modo simples esses hábitos, basta olhar com atenção as folhas, quando verdes, moles e macias indicam que preferem luz solar indireta, se são de tonalidade acinzentada, avermelhada ou amarelada, de textura áspera e mais rígidas, não dobrando por causa da dureza é que precisam de luminosidade intensa, seis horas por dia, podendo ser cultivadas em áreas com orientação Leste (onde o sol nasce) ou Oeste (onde o sol se põe). Algumas bromélias, além de folhas duras possuem bordas serrilhadas demonstrando que precisam de mais sol e devem ser plantadas em direção ao Norte usufruindo nove horas de sol por dia. Como em toda regra há exceções, este método ajuda o paisagista na hora de usar em seus projetos.

No Brasil são encontradas 40% das bromélias conhecidas, talvez seja por isso que foram batizadas com tantos nomes indígenas: carandá, carauá (cará: áspero, espinhoso; uá: o que come) caraguatá, carautá, croata, caraguá ou gravatá, como é mais apelidado popularmente. Na Mata Atlântica, nos campos de altitude, em áreas de restinga, nos campos rupestres de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso, na caatinga nordestina e em toda a Amazônia, as encontramos em estado silvestre, às vezes a mais de 2500 m de altura, no Pico da Neblina, no Amazonas; no Parque Nacional Itatiaia, entre Minas Gerais e Rio de Janeiro ou no Monte Roraima, no extremo Norte do país.

Conduta para o cultivo de bromélias

1° Mantenha o tanque, que é o receptáculo formado pelo alargamento das folhas, com água;

2° Não use adubos foliares, já que podem manchar as folhas. Esterco bovino, bem diluído em água é indicado;

3° Para as bromélias terrestres, deve ser utilizado substrato que garanta boa aeração e drenagem rápida;

4° Ao plantar, a muda não deve ser enterrada demais, a base das folhas precisa ficar acima da linha do solo;

5° Quando cultivadas em vasos, evite aqueles de plástico preto pois absorvem muito calor, ressecando as raízes;

6° As epífitas não usam substrato, devem ser fixadas nos troncos rugosos das árvores, principalmente onde nascem os ramos colados aos troncos.

Raul Cânovas
**paisagista*

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026

FOLHA DO JARDIM

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Atividades Físicas

Taichi-chuan | Estilo Chen

segunda, terça, quarta, quinta e sexta	de 7:30 às 9:00	1x R$180,00 2x R$190,00 3x R$210,00 4x R$230,00
terça e quinta	de 16:30 às 18:00	

Milenar arte marcial chinesa. Saúde, alegria, equilíbrio e crescimento.
Prof: Mário Gusmão Neto

Local: Lago Frei Leandro (manhã) e Recanto das Mangueiras (tarde)

Taichi-chuan | Qi Gong | Lian Gong

segunda e quarta	de 7:00 às 8:30	1x R$150,00 2x R$180,00 3x ou mais R$200,00
quinta, sexta e sábado	de 8:00 às 9:30	

Discípulo do mestre Chen Xiao Wang e pioneiro no Tai Chi Chuan do estilo Chen no Brasil. Com mais de 35 anos de experiência no ensino do Tai Chi, o professor Estevam Ribeiro leciona, através desta arte de equilíbrio do corpo-mente-ambiente, uma ecologia do corpo, trazendo a interação do aluno com a natureza. Primeira aula gratuita sem compromisso.

Prof: José Estevam Ribeiro

Informações: 98154-5475 ou cxwtabr@gmail.com

Local: Lago Frei Leandro (segunda), Chafariz Central (quarta), Estátua Barbosa Rodrigues (quinta e sexta) e Lago da Restinga (sábado)

Kung Fu | BaGua | Tong Bi | Xing Yi

terça, quarta e quinta	de 6:30 às 8:30	1x R$100,00 2x R$200,00 3x R$300,00 4x R$400,00
sábado	de 7:00 às 9:00	

Artes marciais milenares da China. Força, flexibilidade, equilíbrio e concentração. Trabalho físico e energético (CHI).
Prof.: Mestre Guofeng Li

Facebook: Kung Fu no Jardim Botânico

Local: Recanto das Mangueiras

Yoga

quarta	de 7:30 às 8:45	de 9:00 às 10:15	1x R$155,00 2x R$200,00
sexta	de 7:30 às 8:45		

Alongamento, posturas do hatha-yoga, respiração, relaxamento e meditação.
Profª: Renata Neves

Local: Recanto das Mangueiras

Visita Guiada

Observação de Aves

28 de janeiro	sábado às 8:00	gratuito

Passeio voltado para a observação de aves com o ornitólogo Henrique Rajão.

AAJB
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO JARDIM BOTÂNICO

Desenho e Aquarela

Mensal	sexta e sábado	de 14:00 às 17:00	R$200,00 por mês	Exercitar o desenho. Utilização de materiais variados. Desenvolver a aquarela. Profª: Maria Angélica de Sá Earp

Orquídeas e Bromélias

2017	quarta	de 9:00 às 12:00	R$400,00 + R$80,00 (material)	Características básicas das plantas. Plantio, rega, adubação. Necessidade de luz. Controle de pragas. Prof: Hélio Bittencourt

Agroecologia: Horta Orgânica

2017	segunda e quarta	de 14:00 às 17:00	R$400,00 + R$70,00 (material)	Bases históricas da agroecologia e da agricultura orgânica. Manejo dos agro-sistemas; produtos de origem animal e vegetal; comercialização e consumo de alimentos orgânicos. Prof: Fábio Ramos

Criando jardins em vasos

2017	segunda e quarta	de 9:00 às 12:00	R$650,00 (em até 3x) + R$160 (material)	História dos jardins em vasos. Estudo sobre qualidade da terra, adubação, pragas e doenças, profilaxia, montagem dos vasos, composição com as plantas, realização de pequenos projetos, palestras sobre irrigação, iluminação, bambu e substratos. Profª: Gina Fiuza

Jardinagem (Implantação e manutenção de jardins)

2017	terça e quinta	de 13:30 às 16:30	R$400,00 + R$70,00 (material)	Noções de botânica sistemática e organografia. Solos, adubos. Árvores, arbustos, trepadeiras, grama, forração. Obtenção de mudas, sementeira, plantio, poda e práticas. Profs: Guilherme Coelho e Hélio Bittencourt

Fotografia (Iniciantes)

2017	sábados	de 09:00 às 12:00	R$500,00 (em até 2x)	Desenvolver práticas fotográficas que aproveitem o espaço visual, a fauna e a flora presentes no JBRJ: macrofotografia, fotografia de aves, flores, e muito mais. Prof: João Guilherme Quental

**A listagem completa dos Cursos pode ser obtida através do nosso site: amigosjb.org.br/cursos*

*** Após o pagamento da inscrição, não devolvemos o dinheiro*